

Os impactos socioeconômicos da pandemia de covid-19 nos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Raday de Carvalho Ribeiro⁽¹⁾,
Jahny Kássia Duarte Rocha⁽²⁾,
Ariel Orlei Michaloski⁽³⁾ e
Darcy Alves do Bomfim⁽⁴⁾

Data de submissão: 27/5/2024. Data de aprovação: 10/9/2024.

Resumo – O presente estudo tem como objetivo examinar os impactos socioeconômicos decorrentes da pandemia de covid-19 na vida dos egressos do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Para fundamentar a análise, foi conduzido um estudo analítico, utilizando-se os Relatórios das Pesquisas de Egressos do IFTO referentes aos anos de 2020 a 2022. Esses relatórios, ao longo do período mencionado, incorporaram uma seção específica nos formulários com questionamentos relacionados à covid-19. A análise dos dados obtidos foi complementada por revisões bibliográficas em periódicos nacionais e internacionais. Os resultados indicam que a comunidade de egressos do IFTO foi severamente afetada pela crise socioeconômica provocada pela pandemia, evidenciando-se a perda de emprego, a redução de renda, a necessidade de recorrer ao auxílio emergencial e as dificuldades na continuidade dos estudos.

Palavras-chave: Egressos do IFTO. Impactos socioeconômicos. Pandemia por covid-19.

The socioeconomic impacts of the COVID-19 pandemic on graduates of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins

Abstract – The present study aims to examine the socioeconomic impacts resulting from the COVID-19 pandemic on the lives of graduates from the Federal Institute of Tocantins (IFTO). To support the analysis, an analytical case study was conducted using the IFTO Graduate Survey Reports for the years 2020 to 2022. These reports, during the mentioned period, incorporated a specific section in the questionnaires with questions related to COVID-19. The analysis of the data obtained was supplemented by literature reviews from national and international journals. The findings indicate that the IFTO graduate community was severely affected by the socioeconomic crisis caused by the pandemic, with evidence of job loss, income reduction, reliance on emergency aid, and difficulties in continuing their studies.

Keywords: IFTO graduates, COVID-19 pandemic. Socioeconomic impacts.

Introdução

A pandemia de covid-19 será lembrada como um marco na história da humanidade. A propagação do vírus SARS-CoV-2, causador da covid-19, trouxe consequências que afetaram a vida de todos. Medidas como isolamento e quarentena tornaram-se rotina para pessoas ao

¹ Mestre em Engenharia de Produção do *Campus* Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná — UTFPR. *raday@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1704-6032>.

² Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins — UFT. *jahny.rocha@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-9677>.

³ Professor doutor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção — PPGEF do *Campus* Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná — UTFPR. *ariel@utfpr.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5802-3764>.

⁴ Doutora em Entomologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal da Grande Dourados — UFGD. *darcy.bomfim@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7749-7260>.

redor do mundo. Além disso, a economia foi profundamente impactada, com o fechamento de estabelecimentos, aumento do desemprego e inflação.

Silva e Abbade (2020 p. 8) investigaram que no primeiro período, de fevereiro a março de 2020, foram observados os primeiros sinais de redução da atividade econômica, como consequência das medidas de isolamento e distanciamento social promovidas nos outros países e iniciadas no Brasil, em março.

O primeiro caso de covid-19 foi identificado na China em dezembro de 2019. Desde então, o vírus se espalhou rapidamente por diversos países ao redor do mundo. A velocidade e a extensão da propagação entre as populações levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a doença como uma pandemia em 11 de março de 2020. No Brasil, desde o registro do primeiro caso, o vírus também se disseminou rapidamente, afetando todas as regiões do país.

Conforme dados do Painel de Coronavírus, entre os anos de 2020 e 2022, o Brasil enfrentou um severo impacto, com o país contabilizando 38.784.007 casos e 711.792 óbitos relacionados à covid-19. Durante os períodos de maior incidência, foram registrados mais de 3 milhões de casos confirmados por mês.

Para conter a propagação acelerada da covid-19, foram implementadas medidas de isolamento em todo o país, as quais tiveram um impacto significativo na economia nacional. De acordo com uma pesquisa conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), 76% das empresas afirmaram ter reduzido ou interrompido suas operações. A pesquisa também indicou que 95% das empresas tomaram medidas em relação aos seus funcionários em resposta à crise, com 15% delas relatando demissões de funcionários.

No estado do Tocantins, também houve repercussões econômicas significativas. Conforme uma pesquisa conduzida pelo Sistema FIETO (Federação das Indústrias do Estado do Tocantins), em 2020, 28% das indústrias do estado optaram por realizar demissões. Os dados revelam que as taxas de demissão foram de 24% em Palmas, 25% em Araguaína e 34% em Gurupi.

Trovão (2020, p. 4) analisou que a pandemia de covid-19 e a crise socioeconômica a ela associada expuseram a cara mais nítida da desigualdade no país e trouxeram desafios expressivos para as políticas públicas, especialmente para aquelas associadas à proteção social e à preservação do emprego e renda.

Os egressos do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) também experimentaram os efeitos desses impactos. O Instituto conduziu pesquisas sobre a temática com seus ex-alunos, durante o período de 2020 a 2022, através da pesquisa institucional de egressos disposta no Espaço do Egresso, disponível no *site* da instituição⁵. Assim, este artigo se dedicará à análise dessas pesquisas. Tal análise proporcionará uma visão regional do problema e contribuirá para a compreensão desse cenário específico.

Ademais, a análise dos impactos socioeconômicos da pandemia nos egressos de uma instituição de ensino é essencial para avaliar o sucesso da instituição, identificar necessidades de apoio, orientar o planejamento institucional, contribuir para políticas públicas e promover a resiliência e a adaptação dos egressos no pós-pandemia.

As informações coletadas sobre esses impactos podem ser utilizadas para fundamentar políticas públicas relacionadas a educação, emprego e bem-estar social e auxiliar na defesa por mais recursos para educação e treinamento, pelo desenvolvimento de políticas de apoio ao emprego e pela implementação de programas de assistência social.

Portanto, o propósito deste estudo é investigar de que maneira os impactos da pandemia de covid-19 influenciaram a realidade social dos egressos do IFTO. A pesquisa aborda uma variedade de possíveis consequências econômicas, que podem implicar alterações no mundo do trabalho e no percurso educacional dos egressos.

⁵ Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/egresso/documentos>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Materiais e métodos

Para o alcance dos resultados deste estudo, foram analisados os Relatórios das Pesquisas de Egressos do IFTO dos anos de 2020 a 2022, que incluíram, durante esse período, uma seção específica nos formulários com perguntas relacionadas à covid-19. Esses relatórios estão disponíveis para consulta no *site* oficial da instituição⁶. Vale ressaltar que, desde 2019, quando o Regulamento da Pesquisa de Egressos do IFTO foi aprovado, são conduzidas periodicamente pesquisas para coletar informações sobre a trajetória dos egressos.

A pesquisa institucional com egressos do IFTO é uma ferramenta de subsídio para avaliar as ações institucionais e evidenciar o impacto da educação ofertada para a melhoria da qualidade de vida e a inserção socioprofissional dos estudantes formados no IFTO. A pesquisa é realizada anualmente, e seus resultados são apresentados à comunidade interna do IFTO e a seus dirigentes a fim de melhorar as tomadas de decisão em relação à infraestrutura e a documentos pedagógicos e andragógicos.

Os formulários analisados resultam de pesquisas conduzidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis do IFTO (PROAE), por meio da Coordenação de Articulação Estudantil, Prospecção de Estágio e Acompanhamento de Egressos (CPEAE), nos anos de 2020, 2021 e 2022. A divulgação e o chamamento para preenchimento dos formulários ocorreram por meio das redes sociais do IFTO e do envio de e-mails aos egressos, contendo o *link* para resposta aos formulários *on-line*.

Esses formulários foram estruturados em quatro seções distintas: a primeira abordava questões pessoais dos ex-alunos, como idade, sexo e estado civil; a segunda estava relacionada à formação escolar/acadêmica; a terceira tratava da análise da inserção no mercado de trabalho, modalidades de vínculo empregatício e perfil profissional dos egressos; e a quarta, central para este estudo, abordava perguntas relacionadas à pandemia da covid-19.

Os formulários das pesquisas obtiveram o total de 959 respostas em 2020, 673 respostas em 2021, e 899 respostas em 2022, totalizando 2.531 respostas de egressos ao todo. A análise desses dados proporciona uma compreensão regional do problema e contribui para entender como a comunidade foi afetada pelo cenário vivido entre 2020 e 2022. Os relatórios das pesquisas adotaram uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando gráficos para ilustrar seus diversos aspectos.

Destaca-se que esse estudo é fruto da aprovação da Política de Egressos do IFTO, aprovada pela Resolução nº 54/2019/CONSUP/IFTO, de 21 de agosto de 2019. A Política abrange uma série de iniciativas destinadas a apoiar os egressos, com o intuito de construir uma base de dados e informações para avaliação e desenvolvimento institucional. Além disso, busca-se incentivar a participação dos egressos que já estão inseridos no mercado de trabalho, para que expressem suas visões sobre sua formação e o papel do IFTO em suas trajetórias.

Esse documento é essencial para avaliar a eficácia da Política de Educação Profissional e Tecnológica do IFTO. No entanto, é crucial destacar que o sucesso educacional vai além da obtenção do diploma ou do certificado, pois envolve a integração dos egressos no mundo do trabalho e a forma que a política educacional contribuiu e pode contribuir ainda mais, conforme percebido por eles, para a empregabilidade, a qualidade de vida, o bem-estar e sua contribuição para a sociedade.

A Política de Egressos do IFTO (2019) estabelece mecanismos para receber e compreender as opiniões dos ex-alunos sobre sua formação, tanto no aspecto curricular quanto no aspecto ético, e para entender o índice de ocupação entre eles. Essas informações são utilizadas para revisar planos e programas educacionais, como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

⁶ Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/egresso/documentos>. Acesso em: 28 abr. 2024.

A Política de Egressos do IFTO (2019) objetiva desenvolver princípios que promovam oportunidades de formação contínua, integração socioprofissional dos egressos no mercado de trabalho e a elaboração de uma avaliação diagnóstica que auxilie no planejamento institucional. Para atingir esses objetivos, o IFTO mantém um espaço virtual para os egressos em seu *site*, realiza pesquisas para entender a realidade dos ex-alunos, incentiva o acesso à infraestrutura da instituição de acordo com os regulamentos internos de cada unidade, promove a participação dos egressos em atividades institucionais, como o acolhimento de novos estudantes e eventos acadêmicos, e apoia a organização de encontros de egressos nos *campi* do IFTO.

Dessa forma, o processo de avaliação por meio das pesquisas institucionais de egressos visa diagnosticar e apontar melhorias relacionadas à oferta educacional, ao aperfeiçoamento da gestão e aos servidores das unidades do Instituto. A Política de Egressos do IFTO (2019) destaca, em seu artigo 2º, a sua natureza científica e, no artigo 3º, ela define quem é egresso do IFTO:

Art. 2º A Política de Egressos diz respeito a um conjunto de ações voltadas ao apoio a egressos, visando construir uma ferramenta de fonte de dados e informações para a avaliação institucional e incentivar sua participação no mundo do trabalho.

Art. 3º Entende-se como egresso do IFTO todo ex-estudante que teve matrícula regular no Instituto e que tenha concluído os requisitos legais e obrigatórios em qualquer curso da instituição, estando, assim, habilitado a receber o diploma ou o certificado do curso.

Assim, a pesquisa se enquadra como um estudo analítico, tendo como objeto de análise os relatórios de egressos do IFTO. Para fundamentar a discussão e a análise dos dados extraídos desses relatórios, foram realizadas pesquisas em portais de periódicos nacionais e internacionais, como o Portal de Periódicos CAPES-Café, além de bases de dados como Web of Science, Science Direct, Scopus e SciELO. A palavra-chave utilizada nessas buscas foi “Economic impacts AND Social impacts AND COVID-1”.

Resultados e discussões

O Instituto Federal do Tocantins é uma autarquia federal, conforme disposto na Lei nº 11.892, promulgada em 29 de dezembro de 2008, que deu origem à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFTO é reconhecido como uma instituição de ensino superior, básico e profissional, com uma abordagem pluricurricular e multicampi, compreendendo a Reitoria, diversos *campi*, *campi* avançados e polos de educação a distância.

Sua missão principal é fornecer educação profissional e tecnológica em diversas modalidades de ensino, integrando conhecimentos técnicos e tecnológicos às práticas pedagógicas/andragógicas. O IFTO destaca-se por sua tradição exemplar no ensino profissional tocantinense, formando profissionais capazes de atender às necessidades de desenvolvimento regional e às demandas da sociedade. A instituição prioriza a integração entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente voltados para os Arranjos Produtivos Locais, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional sustentável, educacional, científico e tecnológico no estado do Tocantins.

Os egressos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pedagógico do IFTO, pois aplicam de forma profissional os conhecimentos adquiridos durante sua formação na instituição. De acordo com Mondini *et al.* (2020), o acompanhamento dos egressos em relação à educação recebida é de suma importância para garantir a qualidade do ensino e o reconhecimento do mundo do trabalho.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), em janeiro de 2024, o IFTO contava com aproximadamente 12.492 estudantes matriculados em suas diversas modalidades, além de cerca de 23.286 ex-alunos que concluíram seus cursos.

Dada a gravidade da situação do coronavírus no estado do Tocantins, onde, de acordo com dados da Secretaria de Saúde do Estado (2024), foram registrados cerca de 380 mil casos em uma população de 1,4 milhão de habitantes (IBGE, 2022), é plausível supor que a economia tenha sido afetada. Sob essa perspectiva, é razoável concluir que vários setores econômicos podem ter enfrentado algum tipo de impacto.

Diante do exposto, é compreensível que os egressos do IFTO, que atuam em diversas áreas de formação, também tenham sofrido com esses impactos negativos, enfrentando desemprego, dificuldades financeiras ou até mesmo obstáculos para prosseguir com sua formação. Segundo Silva e Abbade (2020), as restrições de circulação de pessoas e o isolamento social impostos pelos municípios e estados, com o intuito de conter o avanço do vírus, provocam impactos diretos no emprego e na renda da população. Além disso, Aguiar (2023) destaca que essas medidas de prevenção causaram o fechamento de empresas e o aumento da desocupação para 11,4% em maio de 2020, levando muitas empresas a adotarem o trabalho remoto, com 8,8 milhões de pessoas trabalhando.

É crucial ressaltar que a abrangência multicampi do IFTO, presente em todas as regiões do estado do Tocantins, destaca sua contribuição socioeconômica significativa nessas áreas. Nesse contexto, a influência de seus egressos na economia regional do estado se torna um ponto de partida essencial para a análise dos dados. Como ilustrado na Tabela 1, mais de 61% dos egressos afirmaram estar empregados, e 38,06% declararam estar desempregados entre os anos de 2020 e 2022. Porém, o percentual de desempregados inclui egressos que optaram por continuar estudando, considerando que o IFTO oferta cursos técnicos integrados e concomitantes ao ensino médio, com o Relatório da Pesquisa de Egressos (2022) indicando que 15,80% dos egressos desses cursos optaram por continuar seus estudos na graduação sem ingressar imediatamente no mercado de trabalho.

Tabela 1 – Situação de trabalho dos egressos durante a pandemia

Declarou que estava trabalhando	61,94%
Declarou que não estava trabalhando	38,06%
Total	100%

Fonte: Relatórios Pesquisa de Egressos - IFTO (2020, 2021 e 2022)

Os relatórios utilizados para este estudo abordaram cinco questões sobre os impactos da pandemia de covid-19 na vida dos egressos, a saber: Recebeu auxílio emergencial durante a pandemia de Coronavírus? Houve redução na renda da sua residência durante a pandemia de Coronavírus? A empresa em que você trabalha realizou demissões durante a pandemia de Coronavírus? Você perdeu o emprego devido à pandemia de Coronavírus? Você interrompeu seus estudos por causa da pandemia de Coronavírus? Com isso, avançamos para a análise dos dados.

É relevante ressaltar que os dados foram sistematizados utilizando uma média dos anos pesquisados para atender às necessidades deste estudo. No entanto, essa abordagem não comprometeu a integridade da pesquisa realizada. Passando para a análise dos dados, para a pergunta: “Você recebeu auxílio emergencial durante a pandemia de Coronavírus?”, as respostas foram as seguintes:

Tabela 2 – Recebeu auxílio emergencial durante a pandemia?

Não	45,36%
Sim, R\$ 600,00	44,50%
Sim, R\$ 1.200,00	7,50%
Sim, outro valor	2,64%
Total	100%

Fonte: Relatórios Pesquisa de Egressos - IFTO (2020, 2021 e 2022)

Observou-se que mais de 50% dos egressos do IFTO receberam o auxílio emergencial do governo, o que indica que esse grupo também foi impactado pelo fechamento de empresas durante o período. É provável que muitos tenham enfrentado uma situação de insegurança alimentar e nutricional no período, e o recebimento desse auxílio pode ter amenizado essa situação.

Esse recebimento de auxílio pode estar relacionado aos dados do IBGE (2022), que mostram que o preço dos alimentos no país aumentou em 15%, quase triplicando a taxa oficial de inflação do período, que foi de 5,20%. Diante disso, é possível que o auxílio emergencial tenha sido insuficiente para cobrir as necessidades alimentares, corroborando o estudo realizado por Trovão (2020), o qual afirma que o auxílio emergencial não foi capaz de compensar as perdas enfrentadas pelos trabalhadores formais durante aquele período de crise.

É importante ressaltar também que o auxílio emergencial foi uma medida financeira criada pelo parlamento do Brasil para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação de vulnerabilidade durante a pandemia de covid-19 (coronavírus). Esse benefício foi concedido de forma emergencial, seguindo critérios estabelecidos por lei federal.

Observa-se agora a análise dos dados relativos à seguinte questão: “A renda de sua residência diminuiu durante a pandemia de Coronavírus?”

Tabela 3 – A renda de sua residência diminuiu durante a pandemia de Coronavírus?

Não	48,06%
Sim	51,90%
Total	100%

Fonte: Relatórios Pesquisa de Egressos - IFTO (2020, 2021 e 2022)

Observa-se que 51,9% dos egressos que responderam à pesquisa tiveram uma redução em sua renda em comparação com o período anterior à pandemia. Entretanto, uma pesquisa conduzida pela Serasa em parceria com a Opinion Box em 2022 revela que 34% da população brasileira experimentou uma queda na renda ao longo dos dois anos de pandemia da covid-19. Além disso, segundo o mesmo estudo, 63% dos 2.032 entrevistados relataram um aumento nos gastos, especialmente em supermercados, onde foi observada alta nos preços. Assim, evidencia-se que os egressos enfrentaram uma perda de renda mais acentuada em comparação com a média nacional.

Trovão (2020) ressalta que as medidas de distanciamento social, necessárias para conter a doença, impactaram negativamente a economia, causando uma crise de oferta, devido à paralisação das empresas, e uma crise de demanda, devido à perda de empregos e renda pela classe trabalhadora. Os cursos disponibilizados pelo IFTO têm uma ênfase particular nas áreas de Ciências Agrárias, Engenharias e Indústria, Comércio e Serviços, as quais foram significativamente impactadas pelas restrições de mobilidade decorrentes da pandemia.

Serão examinados agora os dados relacionados às seguintes perguntas: “Sua empresa realizou demissões durante a pandemia de Coronavírus?” e “Você perdeu o emprego devido à pandemia de Coronavírus?” Acredita-se que a análise conjunta desses dados é crucial, uma vez que eles representam indicadores complementares que oferecem uma visão abrangente da situação.

Tabela 4 – A empresa em que você trabalha realizou demissões durante a pandemia de Coronavírus?

Não	70,10%
Sim	29,90%
Total	100%

Fonte: Relatórios Pesquisa de Egressos - IFTO (2020, 2021 e 2022)

Constatou-se que 29,9% das empresas onde os participantes estavam empregados durante a pandemia realizaram demissões nesse período (Tabela 4). Os dados revelam que, apesar de a maioria das empresas ter conseguido manter seus funcionários durante a pandemia do coronavírus, um percentual significativo foi obrigado a realizar demissões. Esse cenário evidencia os desafios enfrentados pelas empresas nesse período e ressalta a diversidade de abordagens adotadas para enfrentar essas dificuldades.

Tabela 5 – Você perdeu o emprego devido à pandemia de Coronavírus?

Não	87,60%
Sim	12,40%
Total	100%

Fonte: Relatórios Pesquisa de Egressos - IFTO (2020, 2021 e 2022)

Na Tabela 5, constata-se que 12,4% dos egressos foram demitidos por conta da pandemia, conforme dados da pesquisa, refletindo a situação vivenciada pelo país durante esse período desafiador. De acordo com um levantamento conduzido pela consultoria IDados, com base nos indicadores de abril de 2021, a crise desencadeada pela pandemia de coronavírus resultou no maior nível de desocupação de longo prazo no primeiro trimestre de 2021, desde o início da série histórica em 2012. Em síntese, observa-se que a comunidade de egressos do IFTO foi significativamente impactada economicamente pela crise decorrente da pandemia.

De acordo com Araújo e Gandra (2021), a falta de trabalho pode reduzir significativamente a renda ou até mesmo eliminá-la completamente, resultando em muitas famílias em situação de vulnerabilidade social. Além disso, Aguiar (2023) relata que, durante a pandemia, 31,59% dos indivíduos empregados no início de 2019 ficaram desempregados; dentre esses, 45,87% não receberam nenhum dos três principais benefícios federais: Seguro-Desemprego, Auxílio Emergencial ou Bolsa Família.

A seguir, será realizada a análise dos dados relativos à seguinte pergunta: “Você deixou de estudar por causa da pandemia de coronavírus?”

Tabela 6 – Você deixou de estudar por causa da pandemia de Coronavírus?

Não	78,97%
Sim	21,03%
Total	100%

Fonte: Relatórios Pesquisa de Egressos - IFTO (2020, 2021 e 2022)

É notável que uma parcela significativa dos egressos do IFTO interrompeu seus estudos devido à pandemia do coronavírus. O IFTO se destaca das demais instituições de ensino por oferecer uma ampla gama de modalidades, que vão desde o ensino técnico até a graduação e pós-graduação. Esse modelo incentiva a continuidade dos estudos dentro da própria instituição ou em outras instituições, promovendo a verticalização do ensino, como pode-se observar na tabela a seguir:

Tabela 7 – Escolaridade dos egressos

Técnico	20,50%
Graduação em andamento	37,30%
Graduação concluída	19,80%
Especialização concluída	9,60%
Especialização em andamento	7,50%
Mestrado em andamento	3,30%
Mestrado concluído	1,40%

Doutorado em andamento	0,40%
Doutorado concluído	0,20%
Total	100%

Fonte: Relatório Pesquisa de Egressos - IFTO (2022)

Conforme se pode observar, quase metade dos egressos do IFTO optaram por continuar seus estudos em outras modalidades e níveis de ensino. Durante a pandemia, muitas instituições de ensino, assim como o IFTO, ajustaram seus programas para o formato remoto, visando atender às necessidades dos estudantes. No entanto, quando a pandemia de covid-19 atingiu o Brasil, o conceito de ensino remoto ainda era pouco difundido e utilizado e a falta de acesso à internet de qualidade e a escassez de equipamentos essenciais, como *tablets*, computadores e *smartphones*, foram os principais desafios enfrentados pelos estudantes durante esse período, conforme aponta uma pesquisa divulgada em 2022 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic). Além das dificuldades de conectividade, a disponibilidade dos dispositivos necessários não somente para o acesso pelos estudantes, mas para a transmissão das aulas e do conteúdo também se mostrou um obstáculo significativo.

Outras dificuldades relacionadas à continuidade dos estudos também foram identificadas nesse período. De acordo com Blando *et al.* (2021), as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes universitários durante a pandemia, quando as aulas foram suspensas devido ao isolamento social, estavam associadas ao desempenho acadêmico, à gestão do tempo e à saúde mental. O autor aponta que as dificuldades relacionadas à gestão do tempo e à saúde mental podem estar ligadas à falta de motivação para estudar durante a pandemia. Além disso, ressalta que o impacto das notícias sobre o número de infectados e mortos também pode ter afetado a motivação dos estudantes.

Considerações finais

A pandemia de coronavírus, que atingiu o Brasil no início de 2020, teve um impacto profundo na vida dos brasileiros, resultando em perdas significativas e desencadeando crises socioeconômicas. Os egressos do IFTO também sentiram os efeitos desses desdobramentos, enfrentando dificuldades financeiras, como perda de emprego e redução de renda.

Observou-se que os egressos do IFTO foram especialmente impactados pelas condições impostas pela pandemia. Destaca-se que 51,9% desses egressos tiveram uma redução em sua renda em comparação com o período anterior à pandemia, e 12,4% foram demitidos. Além disso, metade dos egressos do IFTO precisou recorrer ao auxílio emergencial oferecido pelo governo federal.

Outro ponto importante é que 21,3% dos egressos enfrentaram dificuldades para continuar os estudos, principalmente devido à dificuldade de adaptação ao ensino remoto. Esses desafios adicionais ilustram a complexidade e o impacto multifacetado da pandemia nas vidas e trajetórias educacionais dos egressos.

Essas observações demonstram a necessidade de ações que não só mitiguem os impactos da pandemia, mas também promovam a recuperação sustentável e o fortalecimento da resiliência dos egressos do IFTO e da comunidade em geral. Investir em programas de capacitação e requalificação profissional, aliados ao acesso facilitado a tecnologias digitais, torna-se imperativo para preparar os indivíduos para um mercado de trabalho em constante transformação.

Além disso, é necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas com foco na inclusão socioeducacional, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de se desenvolver, independentemente dos entraves enfrentados. A pandemia revelou as fragilidades existentes, mas também oferece muitas oportunidades para repensar e aperfeiçoar os métodos de apoio ao

aprimoramento pessoal e profissional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, este estudo aponta a necessidade de um compromisso contínuo com o bem-estar e o progresso social. A superação dos desafios impostos pela pandemia exigirá esforço coletivo, inovação e, acima de tudo, a valorização da educação como pilar central para a retomada econômica e social do país.

Referências

AGUIAR, M, A. S. Determinantes da Perda de Emprego e Redução dos Salários Durante a Pandemia de covid-19. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 54, n. 4, p. 173-187, out./dez., 2023. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1433>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ARAÚJO, I. S; GANDRA, V. V. V. Trabalho e Renda no Contexto da Pandemia de covid-19 no Brasil. **Revista Prâksis**, Novo Hamburgo, a. 18, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2545>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BLANDO, A; MARCILIO, F. C. P; FRANCO, S. R. K; TEIXEIRA, M. A. P. Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de covid-19. **Revista Thema**, v. 20, p. 303-314, especial 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1857>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec)**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br/login/login>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.BR). **Dificuldade dos pais para apoiar alunos e falta de acesso à Internet foram desafios para ensino remoto, aponta pesquisa TIC Educação**. São Paulo: CETIC.BR, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/dificuldade-dos-pais-para-apoiar-alunos-e-falta-de-acesso-a-internet-foram-desafios-para-ensino-remoto-aponta-pesquisa-tic-educacao/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Indústria já é afetada pela crise do novo coronavírus**. Brasília, DF: CNI, 2020. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/impactos-coronavirus/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CONSULTORIA IDADOS. **Pandemia altera perfil dos desempregados de longo prazo**. Rio de Janeiro: IDados, 2021. Disponível em: <https://blog.idados.id/pandemia-altera-perfil-dos-desempregados-de-longo-prazo/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS (FIETO). Indústria tocaninense sofre impactos do novo coronavírus. **Sondagem Especial**, Palmas, a. VII, nº 3, maio de 2020. Disponível em: <http://fieto.com.br/DownloadArquivo.aspx?c=D9212076-9E80-4374-B2ED-6F1C20AE4F05>. Acesso em: 28 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). Conselho Superior (Consup). **Resolução nº 54/2019/CONSUP/IFTO, de 21 de agosto de 2019**. Dispõe sobre a estrutura e o funcionamento da Política de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Palmas: IFTO, 2019. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/egresso/politica-de-egressos-do-ifto.pdf/view>. Acesso em: 28 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Relatório Pesquisa de Egressos 2020**. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/egresso/pesquisa>. Acesso em: 28 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Relatório Pesquisa de Egressos 2021**. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/egresso/pesquisa>. Acesso em: 28 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Relatório Pesquisa de Egressos 2022**. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/egresso/pesquisa>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MONDINI, V. E; FRONTELI, M. H; MARTINEZ, C. H. Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. **Revista Nupem**, v. 12, n. 25, Campo Mourão/PR, 2020. Disponível: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5606>. Acesso em: 27 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS afirma que covid-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/orA58>. Acesso em: 28 abr. 2024.

PAINEL CORONAVÍRUS. **Casos confirmados de 2020 a 2022**. Disponível: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SECRETARIA DE SAÚDE DO TOCANTINS (SES/TO). **Integra Saúde Tocantins**. 2024. Disponível: <http://integra.saude.to.gov.br/covid19>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SERASA/OPINION BOX. **Os impactos da pandemia no bolso dos brasileiros**. São Paulo: SERASA, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/pesquisa-2-anos-pandemia/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, M. L; ABBADE, R. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: Impactos e Reflexões**. Santa Maria/RS: UFSM, 2020. Disponível: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

TROVÃO, C. M. A Pandemia da covid-19 e a Desigualdade de Renda no Brasil: Um Olhar Macrorregional para a Proteção Social e os Auxílios Emergenciais. **UFRN; DEPEC**, Natal, n. 004, maio 2020. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TROV%C3%83O-2020-PANDEMIA-E-DESIGUALDADE.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.